

Prova Final de Português

Prova 91 | Época Especial | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2017

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

11 Páginas

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Apresenta as tuas respostas de forma legível.

Ao responder, diferencia corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Na resposta aos itens de escolha múltipla, seleciona a opção correta. Escreve, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos itens que envolvem produção de texto, apresenta as tuas respostas de forma bem estruturada.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco

GRUPO I

Para responderes aos itens que se seguem, vais ouvir um excerto de um programa sobre o festival *PortoCartoon*.

1. Para cada item (1.1. a 1.3.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1. Antes de dar início à entrevista com o diretor do *PortoCartoon*, o entrevistador refere

- (A) a nacionalidade do vencedor de um concurso de desenho e caricatura.
- (B) o número exato de participantes num concurso de desenho e caricatura.
- (C) os prazos para a participação num concurso de desenho e caricatura.

1.2. Na sua primeira intervenção, o diretor do *PortoCartoon*

- (A) descreve um desenho que se encontra exposto no festival.
- (B) anuncia o tema proposto para a próxima edição do festival.
- (C) explica a relevância do tema escolhido para este concurso.

1.3. A partir da sua segunda intervenção, o diretor do *PortoCartoon*

- (A) sugere novos temas para prosseguir o diálogo com o entrevistador.
- (B) corrige duas afirmações produzidas anteriormente pelo entrevistador.
- (C) recupera os tópicos propostos no início da conversa pelo entrevistador.

2. Seleciona **todas** as opções que correspondem a informações que podes retirar do texto.

- (A) O título do *cartoon* premiado nesta edição do *PortoCartoon*.
- (B) O nome do diretor do Museu da Imprensa.
- (C) O valor do prémio atribuído ao vencedor do *PortoCartoon*.
- (D) O tema da escultura criada por Norberto Jorge.
- (E) O local onde foi instalada a obra de Norberto Jorge.

GRUPO II

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

Depois do Zé Povinho, chegaram *Os Figurões*

Não há espaço para diminutivos na nova coleção de cerâmica da Fábrica Bordallo Pinheiro. De Obama a Mário Soares, há cinco personalidades caricaturadas por António¹, num «equilíbrio entre a sátira e a admiração».

Mário Soares com um cravo vermelho que faz as vezes de chapéu de chuva, Angela Merkel vestida com as cores da Europa e com a águia da bandeira alemã no braço, o Papa Francisco com o equipamento de guarda-redes do clube argentino San Lorenzo de Almagro, Eusébio prestes a chutar o mundo e Obama com umas orelhas tão grandes que parecem asas. Estes são os cinco «figurões» que a Fábrica Bordallo Pinheiro acaba de lançar em cerâmica, numa nova coleção que «retrata as grandes personagens nacionais e internacionais do nosso tempo, num divertido equilíbrio entre a sátira e a admiração». As palavras são de Lázaro Sousa, presidente do conselho de gerência da Fábrica Bordallo Pinheiro, que apresentou a novidade no salão nobre da Assembleia da República, em Lisboa.

As peças da coleção *Os Figurões* são acompanhadas por textos de João Quadros² e de Rui Zink³, num casamento humorístico entre desenho, texto e cerâmica. A iniciativa, que deverá dar origem a outras séries de personalidades, pretende assim «dar vida nova e continuidade à genialidade de Rafael Bordalo Pinheiro na área da caricatura e da sátira social», diz Lázaro Sousa.

No tempo de Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), que abriu a fábrica de faianças artísticas nas Caldas da Rainha em 1884, o povo português ganhou o direito de ser representado em figura de loiça, com o famoso Zé Povinho sempre de boca aberta perante mais e mais impostos. «Rafael Bordalo Pinheiro é o ídolo de todos os cartoonistas portugueses e um dos poucos autores que se aproximou de um patamar de genialidade», diz António, que aproveitou dois *cartoons* que já tinha desenhado para o *Expresso* – o de Angela Merkel e o de Barack Obama – e concebeu os restantes diretamente para cerâmica.

«A cerâmica acaba por ser uma síntese diferente do *cartoon*», diz o caricaturista ao *Observador*. «A esmagadora maioria dos *cartoons* capta um momento específico, e por isso não serve, não tem a durabilidade que se pede a uma peça de cerâmica. Pensar uma obra em cerâmica é tentar fazer qualquer coisa que “segure” bem a personagem, sem ter em linha de conta qualquer acontecimento preciso, envolvente ou momentâneo.»

Ana Dias Ferreira, *Observador*, 22 de julho de 2015. (Texto adaptado)

NOTAS

¹ António – caricaturista que publica o seu trabalho em diversos jornais.

² João Quadros – argumentista que escreve para televisão, teatro, cinema, rádio, jornais, etc.

³ Rui Zink – escritor e professor universitário.

Para responderes a cada item (1. a 4.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1. A expressão «Não há espaço para diminutivos» (linha 1) é uma referência irónica

- (A) ao autor da nova coleção de cerâmica da Fábrica Bordallo Pinheiro.
- (B) ao número de peças que constituem a coleção *Os Figurões*.
- (C) ao tamanho das peças que constituem a coleção *Os Figurões*.
- (D) ao título da nova coleção de cerâmica da Fábrica Bordallo Pinheiro.

2. De acordo com as declarações de Lázaro Sousa, a coleção *Os Figurões*

- (A) terá novas peças, a partir de desenhos de Rafael Bordalo Pinheiro.
- (B) conjuga um estilo crítico e sarcástico com uma atitude de respeito.
- (C) virá a ser continuada por grandes artistas nacionais e internacionais.
- (D) retrata personagens ilustres da época de Rafael Bordalo Pinheiro.

3. As cinco peças de *Os Figurões*

- (A) são inspiradas em cinco *cartoons* que António publicou anteriormente num jornal.
- (B) tiveram origem em cinco desenhos expressamente concebidos para esta coleção.
- (C) tiveram por base dois *cartoons* já publicados e três outros criados para a coleção.
- (D) são novas versões de desenhos de Rafael Bordalo Pinheiro recriados por António.

4. Segundo as palavras finais de António,

- (A) uma peça de cerâmica deve refletir características intemporais de uma personagem.
- (B) as peças humorísticas de cerâmica são mais expressivas do que os *cartoons*.
- (C) a criação de desenhos para cerâmica e de *cartoons* obedece aos mesmos princípios.
- (D) esta coleção retrata humoristicamente acontecimentos históricos específicos.

GRUPO III

PARTE A

Lê o texto. Se necessário, consulta a nota.

Minha mãe e minha tia foram à feira. Minha mãe com o meu pai e minha tia com o meu tio. Mas todos juntos. Na camioneta da carreira. Na feira compraram muitas coisas e a certa altura minha mãe viu uma galinha e disse:

– Olha que galinha engraçada.

5 E comprou-a também. Estava agachada como se a pôr ovos ou a chocá-los. Era castanha nas asas, menos castanha para o pescoço, e a crista e o bico tinham a cor de um bico e de uma crista. Nas costas levava um corte a toda a volta para se formar uma tampa e meterem coisas dentro, porque era uma galinha de barro. Minha tia, que se tinha afastado, veio ver, estava a minha mãe a pagar depois de discutir. E perguntou quanto custava. A mulher disse
10 que vinte mil-réis¹, minha tia começou aos berros, que aquilo só se o fosse roubar, e a mulher vendeu-lhe uma outra igual por sete mil e quinhentos. Minha mãe aí não se conformou, porque tinha regateado mas só conseguira baixar para doze e duzentos. A mulher disse:

– Foi por ser a última, minha senhora.

15 Minha tia confrontou as duas galinhas, que eram iguais, achando que a de minha mãe era diferente.

– Só se foi por ser mais cara – disse minha mãe com a ironia que pôde.

Minha tia aqui voltou a erguer a voz. Não se via que era diferente? Não se via que tinha o bico mais perfeito? E o rabo?

– Isto é lá rabo que se compare?

20 E tais coisas disse e tantas, com gente já a chegar-se, que minha mãe pôs fim ao sermão, por não gostar de trovoadas:

– Mas se gostas mais desta, leva-a, mulher.

Foi o que ela quis ouvir. Trocou logo as galinhas, mas ainda disse:

25 – Mas sempre te digo que a minha é de mais dura, basta bater-lhe assim (bateu) para se ver que é mais forte.

– Então fica com ela outra vez – disse minha mãe.

– Não, não. Trafalhices, não. Está trocada, está trocada.

30 Meu tio estava a assistir mas não dizia nada, porque minha tia dizia tudo por ele e, se dissesse alguma coisa de sua invenção, minha tia engolia-o. Meu pai também estava a assistir, mas também não dizia nada, por entender que aquilo era assunto de mulheres.

Vergílio Ferreira, «A galinha», in *Contos*, Lisboa, Quetzal Editores, 2011.

NOTA

¹ *vinte mil-réis* – referência ao real, antiga moeda portuguesa.

1. A compra das galinhas gera dois conflitos entre a tia e outras personagens.

Identifica as personagens intervenientes nesses conflitos e apresenta as razões que os motivam.

2. Explica de que modo o sentido da expressão «por não gostar de trovoadas» (linha 21) contribui para a caracterização das duas personagens femininas.

3. Perante a discussão das mulheres, o tio e o pai têm o mesmo comportamento, ainda que por motivos diferentes.

Justifica esta afirmação.

PARTE B

4. Lê a seguinte definição de caricatura:

Caricatura – Desenho, pintura ou outro meio de expressão que, através do traço, da escolha de detalhes, acentua ou revela certos aspetos mais desagradáveis ou ridículos de uma pessoa, objeto, situação..., visando sobretudo efeitos satíricos ou cómicos.

Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, Editorial Verbo, 2001.

Explica o modo como esta definição pode ser aplicada ao *Auto da Barca do Inferno* ou ao *Auto da Índia*, de Gil Vicente.

Para fundamentar a tua resposta, deves também:

- selecionar uma personagem de um dos autos estudados;
- apresentar os aspetos sociais criticados através da personagem.

A resposta deve ter entre 40 e 70 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2017/).
2. O desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial de um ponto.

GRUPO IV

1. Completa cada uma das frases seguintes com as formas adequadas dos verbos apresentados entre parênteses, usando apenas **tempos simples**.

Escreve a alínea e a forma verbal que lhe corresponde.

- a) É possível que, há dez anos, _____ (haver) mais caricaturas nos jornais.
- b) No mês passado, os autores deste livro _____ (obter) o primeiro lugar no concurso.
- c) Espero que o próximo número da revista _____ (trazer) bons *cartoons*.
- d) Não deixaremos de ir, quando eles _____ (propor) aquela visita ao museu.

2. Identifica **todas** as frases em que o elemento sublinhado desempenha a função sintática de sujeito.

Escreve o número do item e as letras que identificam as opções escolhidas.

- (A) O livro desse escritor esgotou na semana passada.
- (B) Incomoda-me que poucos conheçam o livro desse escritor.
- (C) Alguém te deu informações sobre a visita ao museu?
- (D) Na escola, estuda-se muito o livro desse escritor.
- (E) Já convidaram alguém para ir à exposição?

3. Responde a cada item (3.1. a 3.3.), seleccionando a opção correta.

- 3.1. Identifica a função sintática da palavra «me» sublinhada na frase:

Aquele cartoon foi o que mais me impressionou.

- (A) Complemento oblíquo.
- (B) Complemento indireto.
- (C) Complemento direto.
- (D) Predicativo do sujeito.

3.2. Classifica a oração sublinhada na frase.

É verdade que Bordalo Pinheiro também se dedicou à cerâmica.

- (A) Oração subordinada substantiva relativa.
- (B) Oração subordinada substantiva completiva.
- (C) Oração subordinada adjetiva relativa explicativa.
- (D) Oração subordinada adjetiva relativa restritiva.

3.3. Identifica o processo fonológico presente na evolução da palavra *semper* para «sempre».

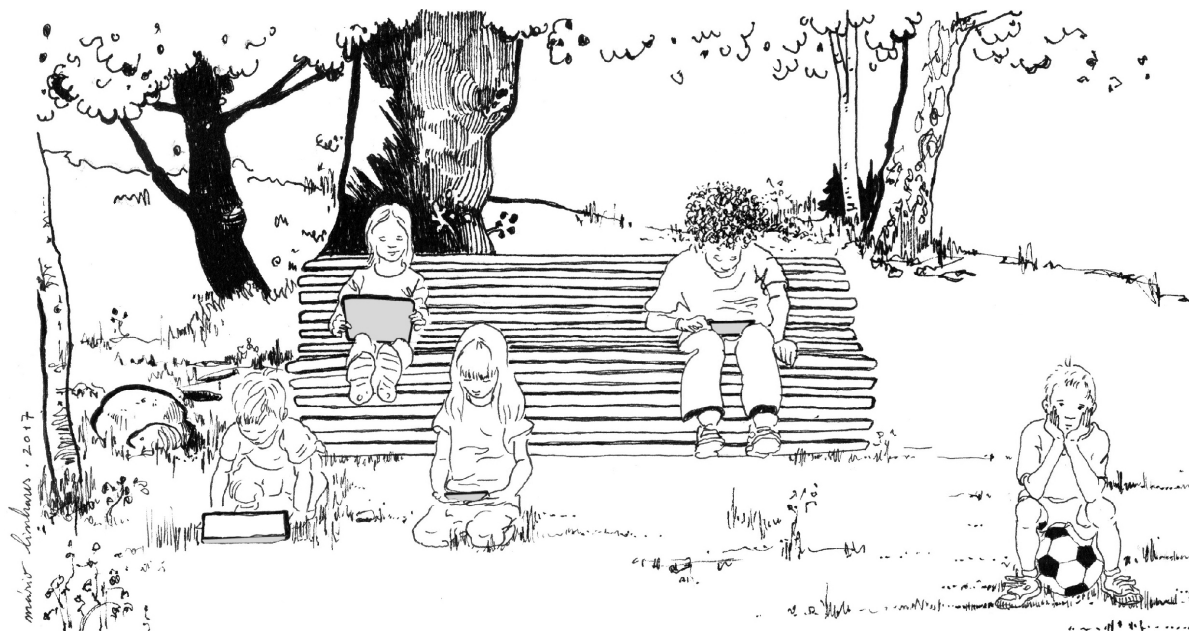
- (A) Metátese.
- (B) Dissimilação.
- (C) Epêntese.
- (D) Assimilação.

4. Reescreve a frase na forma passiva, respeitando o tempo e o modo verbais.

Ao longo dos tempos, a crítica tem elogiado as caricaturas de Bordalo Pinheiro.

GRUPO V

Observa a imagem.



Mário Linhares, *Convívio*, 2017

A partir da imagem e da intenção crítica sugerida pelo respetivo título, *Convívio*, escreve um texto de opinião bem estruturado sobre a influência das novas tecnologias nas relações pessoais.

Deves escrever entre 160 e 240 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2017/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão implica uma desvalorização parcial até dois pontos;
 - um texto com extensão inferior a 55 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item					
	Cotação (em pontos)					
I	1.1.	1.2.	1.3.	2.		
	3	3	3	3		12
II	1.	2.	3.	4.		
	3	3	3	3		12
III	1.	2.	3.	4.		
	6	6	7	7		26
IV	1.	2.	3.1.	3.2.	3.3.	4.
	5	3	3	3	3	3
V	Item único					
						30
TOTAL						100

Prova 91
Época Especial